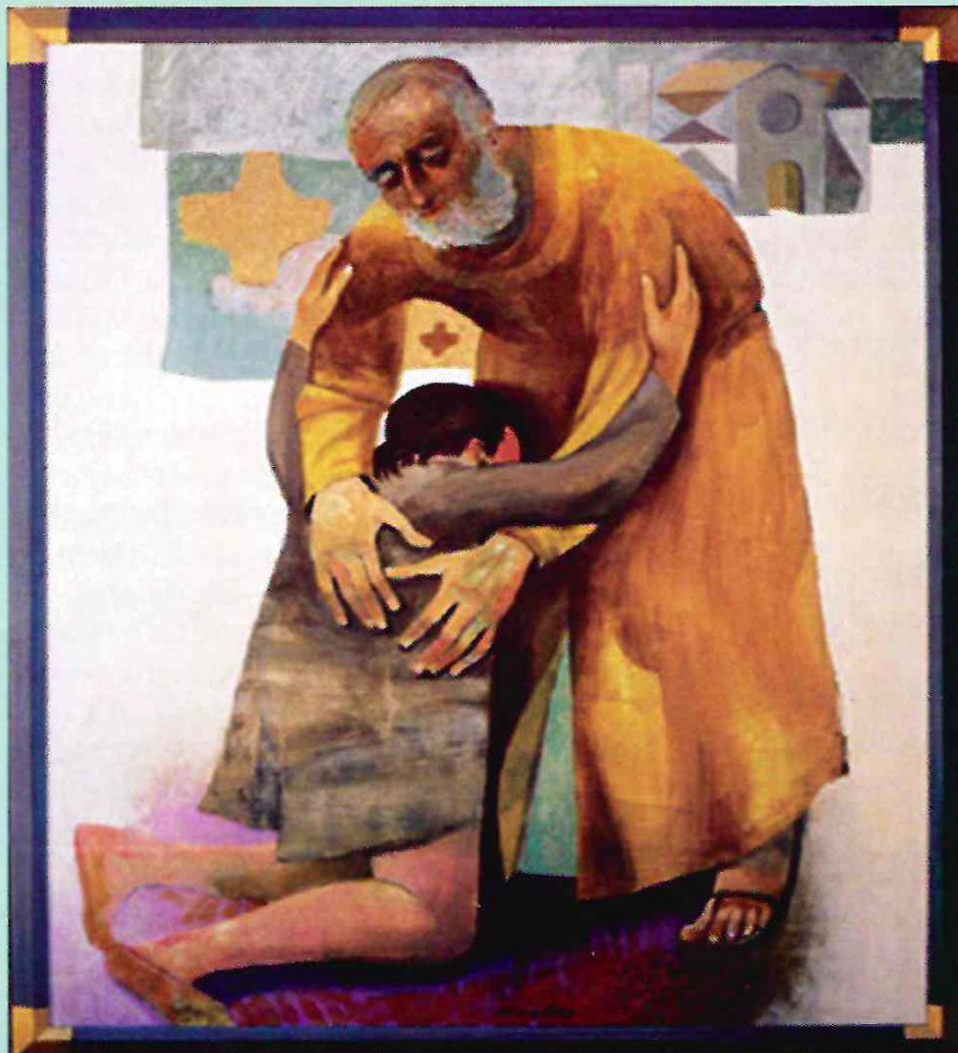


Roteiro de Estudo e Oração Para Grupos de Reflexão



As parábolas da misericórdia



Diocese de
São Mateus

JUNHO
2022

APRESENTAÇÃO

O mês de junho, em nossa Diocese, já se tornou um bonito mês de formação bíblica. A cada ano temos nos dedicado a refletir e aprofundar em algum aspecto especial da vida e da missão de Jesus.

Seguindo a proposta das Santas Missões Populares, ainda presente em nossa memória, queremos explorar um pouco mais o Evangelho do ano litúrgico. Neste Ano C, é o Evangelho segundo Lucas quem acompanha e ilumina nossas liturgias dominicais.

Nos meses de fevereiro e abril nos dedicamos a uma visão geral da obra de Lucas: o Evangelho e os Atos dos Apóstolos. Neste mês vamos meditar as "Parábolas da Misericórdia". São bonitos trechos do Evangelho de Lucas, que nos fazem meditar e rezar em sintonia com o coração de Deus, como o próprio Jesus o apresenta.

Com essa proposta, queremos lembrar também o Ano Santo da Misericórdia, vivido por toda a Igreja em 2015-2016, a convite do Papa Francisco. O material deste mês é uma adaptação e atualização do que foi publicado para os Grupos de Reflexão no mês de junho de 2016.

Ao proclamar o Ano Santo, o Papa nos ensinava: "Nas parábolas dedicadas à misericórdia, Jesus revela a natureza de Deus como a de um Pai que nunca se dá por vencido enquanto não tiver dissolvido o pecado e superada a recusa com a compaixão e a misericórdia... Deus é apresentado sempre cheio de alegria, sobretudo quando perdoa. Nelas, encontramos o núcleo do Evangelho e da nossa fé, porque a misericórdia é apresentada como a força que tudo vence, enche o coração de amor e consola com o perdão" (*Misericordiae Vultus*, 9).

Apresentaremos quatro das sete parábolas que Jesus dedica ao tema da misericórdia. Cada uma delas nos questiona diretamente sobre como anda a nossa vida e a nossa relação com Deus e com os nossos irmãos. Diante desses ensinamentos de Jesus, ninguém pode ficar indiferente: com um coração aberto, deixemo-nos tocar e surpreender pela maravilha do amor de Deus!

Pe. João Custódio Cosmi Cunha

Coordenação Diocesana de Evangelização e Catequese

Pe. Éder Mataveli Vargas

Coordenador Diocesano de Pastoral

ORAÇÃO INICIAL (PARA TODOS OS DIAS)

D. É o próprio Deus que nos reúne hoje, em seu amor: *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

D. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o rosto da misericórdia do Pai, e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

T. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.*

D. Irmãos e irmãs, nos coloquemos na presença de Deus, e imploremos o seu auxílio:

Grupo 1: Senhor, Todo-Poderoso, vós sois o Pai de todos. Criastes o ser humano para que estivesse sempre em vossa casa proclamando a vossa glória.

Grupo 2: Abri os nossos corações para ouvirmos vossa voz, a fim de que, afastados de vós pelo pecado, voltemos a vós de todo o coração.

Grupo 1: E reconheçamos que sois o nosso Pai, rico em misericórdia para aqueles que o invocam, que nos corrige para nos afastar do mal, e nos perdoa todos os pecados.

Grupo 2: Devolvi-nos a alegria da vossa salvação, para que, regressando a vós, nos alegremos no banquete da vossa casa agora e para sempre.

Todos: *Amém.*

Canto: Misericórdia (CFE 2000)

Misericórdia, Senhor, misericórdia! Misericórdia! (2x)

Senhor, escuta o lamento/ e tem de nós compaixão!

Ao povo dá novo alento:/ a tua graça e perdão!

ORAÇÃO FINAL (PARA TODOS OS DIAS)

D. No encontro com Cristo Jesus, reconhecemos nossa pequenez, nossa incapacidade de amar plenamente como Ele nos ama. Mas nasce também em nossa consciência o desejo sincero de progredir no caminho que Ele propõe. Como a ovelha perdida, confiamos-nos ao Bom Pastor, e de todo o coração reconhecemos e imploramos sua misericórdia.

L.1 Muitas vezes não nos comportamos como filhos e filhas de Deus. **T.** Mas Deus nos ama e nos procura.

L.2 Aborrecemos aqueles que amamos. **T.** *Mas Deus nos ama e nos procura.*

L.3 Brigamos e caluniamos nossos irmãos. **T.** *Mas Deus nos ama e nos procura.*

L.1 Fomos preguiçosos e descomprometidos. **T.** *Mas Deus nos ama e nos procura.*

L.2 Fomos insensíveis e mentirosos. **T.** *Mas Deus nos ama e nos procura.*

L.3 Não fizemos o bem que podíamos. **T.** *Mas Deus nos ama e nos procura.*

D. No desejo de sermos misericordiosos como o Pai, rezemos juntos: *Pai nosso...*

D. De um modo carinhoso e especial, peçamos a intercessão de Nossa Senhora, a Mãe da Misericórdia: *Salve Rainha...*

D. O Senhor esteja convosco. *Ele está no meio de nós.*

D. Deus, misericordioso, nos abençoe: *Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.*

D. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe! *Graças a Deus!*

1º ENCONTRO: FAZER-SE PRÓXIMO, POR COMPAIXÃO

- Colocar a Bíblia em um lugar de destaque. Providenciar fotos e/ou matérias de jornais e revistas que mostrem gestos concretos de solidariedade e compaixão.

01. CANTO INICIAL: *Com a presença de Cristo entre nós... nº 084*

02. ORAÇÃO INICIAL - *Página 03*

03. FALA, SENHOR!

D. Mais que um sentimento, misericórdia é uma atitude, uma ação concreta em favor de quem se ama. Mas quem deve ser amado? Quem é o meu próximo? Deixemos Jesus nos dizer.

Canto: *Tua palavra é vida, Senhor... nº 291*



Texto: Lc 10,25-37

*- É bom que todos tenham a Bíblia em mãos para acompanhar;
- Uma pessoa lê em voz alta;
- Deixar um tempo para uma nova leitura pessoal e silenciosa;
- Provocar o diálogo no Grupo: Alguém já tinha lido esse texto alguma vez? O que me chamou a atenção? Que frase me marcou? O que o tema do encontro tem a ver com o texto bíblico que acabamos de ler?*

04. A PALAVRA DE DEUS É LUZ

L.1 A parábola que ouvimos gira em torno de duas questões centrais: qual o mandamento mais importante e quem é o próximo que devemos amar. Jesus e o doutor da lei concordam que o amor a Deus e ao próximo é a condição necessária para se herdar a vida eterna. Jesus, porém, vai fazer o doutor entender que o conceito de "próximo" depende da medida da misericórdia que dedicamos aos necessitados.

L.2 A estrada de Jerusalém a Jericó é longa e sinuosa (27 km serra abaixo), cheia de perigos (dificuldades naturais e assaltantes). O homem, deixado como morto à beira da estrada é o retrato de uma realidade comum daquele tempo - um judeu marginal que reclama piedade. O levita e o sacerdote estão intimamente ligados ao culto e à lei. Escrupulosos conhecedores dos rituais, não conseguem dar o passo no sentido do seu fundamento: o amor misericordioso de Deus. O samaritano, impuro, estrangeiro e inimigo, segundo a mentalidade judaica, faz o que os puros e irmãos não fazem: teve compaixão e tratou o pobre homem com misericórdia.

L.3 A verdadeira compaixão não é um sentimento, mas uma ação que produz a cura do outro. O samaritano, em gritante contraste com o levita e o sacerdote, fez-se próximo do necessitado, não se importando com os rótulos sociais ou religiosos. Jesus nos ensina, assim, que o "próximo" não se define pela sua origem religiosa, cultural ou social, mas pela sua compaixão pelo outro.

D. O que se diz do samaritano vale para Jesus, para a comunidade cristã e para qualquer pessoa que se reconhece no outro. A parábola transmite uma verdade profunda: o amor para com Deus não pode ser separado do amor ao próximo - o amor a Deus passa sempre pelo amor ao outro, de quem devemos nos fazer próximos. Deus nos amou por

primeiro, fazendo-se próximo da humanidade pecadora; por Jesus essa proximidade alcançou seu grau máximo, pois tomou nossa própria carne e nossa condição mortal e, por sua Cruz e Ressureição, nos abriu as portas da eternidade. Sob essa luz, a parábola do bom samaritano revela o sentido da vida humana: fazer-se próximo do outro porque Deus se aproximou e continua a inclinar-se em Cristo sobre as feridas humanas.

Canto: *Conheço um coração... n° 1.187*

05. A PALAVRA SE TORNA ORAÇÃO

- Momento de oração pessoal e silenciosa, a partir da Palavra refletida e meditada; depois, pode-se fazer uma partilha como oração em comum, de forma espontânea.

06. NOSSO TESTEMUNHO

D. A partir da reflexão sobre a Palavra de hoje, que compromisso nosso Grupo pode assumir?

- Sugestão: Existe em nossa paróquia ou município algum lar que acolhe pessoas desamparadas, andarilhos, crianças abandonadas ou idosos? Se existe, o grupo poderá fazer uma visita fraterna e um momento de oração.

07. ORAÇÃO FINAL - Página 03

08. CANTO FINAL: O Evangelho nos ensina... n° 722

2º ENCONTRO:

MISERICÓRDIA É COLOCAR-SE EM BUSCA

- Colocar a Bíblia em um local de destaque. Providenciar um cartaz ou banner com o símbolo oficial do Ano Santo da Misericórdia.

01. CANTO INICIAL: *Vimos o Senhor... n° 135*

02. ORAÇÃO INICIAL - *Página 03*

03. FALA, SENHOR!

D. Inclinem os ouvidos do coração às palavras de Jesus. Descubramos, sobre seus ombros, a alegria da experiência do verdadeiro amor.

Canto: *Fala, Senhor... n° 276*



Texto: Lc 15,1-7

- *É bom que todos tenham a Bíblia em mãos para acompanhar;*
- *Uma pessoa lê em voz alta;*
- *Deixar um tempo para uma nova leitura pessoal e silenciosa;*
- *Provocar o diálogo no Grupo: Alguém já tinha lido esse texto alguma vez? O que me chamou a atenção? Que frase me marcou? O que o tema do encontro tem a ver com o texto bíblico que acabamos de ler?*

04. A PALAVRA DE DEUS É LUZ

L.1 O fim das duas parábolas se relaciona com a alegria pelo "pecador que se converte". No tempo de Jesus, porém, podemos falar de quatro categorias de pecadores: físicos (toda enfermidade era vista como consequência do pecado cuja cura, portanto, só poderia ser obtida através de uma purificação ritual), raciais (todo estrangeiro era visto como pecador, pois não observava a Lei de Moisés segundo as tradições judaicas), sociais (cobradores de dívidas e publicanos, que viviam dos juros aplicados aos impostos que se devia pagar ao estrangeiro império romano) e éticos (os usurários (agiotas) e as prostitutas).

L.2 Jesus acredita que foi enviado para curar as feridas de todos os pecadores, não excluindo nenhum. Naturalmente, é acusado de ser pecador porque convive com pecadores. Mas seus milagres desmentem essa acusação, porque um pecador não pode realizar os prodígios que ele realiza. As parábolas explicam as razões que o levam a atender os pecadores.

L.3 A parábola da ovelha perdida convida a uma sincera revisão de vida: aqueles que se consideram ou presumem estar sem pecado são como as noventa e nove ovelhas abandonadas, sem pastor; encontrar a ovelha perdida é a felicidade do pastor e de Deus. Toda a ação, porém, é do pastor, não das ovelhas: Jesus entende a conversão não como fruto do sujeito que se converte, mas do agir divino que procura quem anda perdido. Esse milagre depende, assim, unicamente da graça e, por isso, a conversão exige ser partilhada!

D. Na parábola da moeda, o que se destaca é a busca cuidadosa e a alegria partilhada pelo encontro da moeda de prata perdida (que valia quase nada, apenas uma diária de serviço). A dona de casa procura a moeda por causa do valor que tem para ela, não em

comparação com as outras moedas. Por isso é que a busca vale a pena! Mais uma vez Jesus sublinha a conversão como ação da pura graça de Deus.

Canto: *Sou bom pastor... n° 123*

05. A PALAVRA SE TORNA ORAÇÃO

- Momento de oração pessoal e silenciosa, a partir da Palavra refletida e meditada; depois, pode-se fazer uma partilha como oração em comum, de forma espontânea.

06. NOSSO TESTEMUNHO

D. A partir da reflexão sobre a Palavra de hoje, que compromisso nosso Grupo pode assumir?

- Sugestão: Jesus sempre deu à sua Igreja, em todos os tempos e lugares, homens dispostos a servi-la como pastores, guias e mestres. Nessa semana, intensifiquemos nossa oração pelo Papa Francisco, pelo nosso Bispo Dom Paulo e pelos padres de nossa Diocese, em especial pelos que trabalham em nossa paróquia.

07. ORAÇÃO FINAL - Página 03

08. CANTO FINAL: Tomado pela mão... n° 1.248

3º ENCONTRO: MISERICORDIOSOS COMO O PAI

- Colocar a Bíblia em um local de destaque. Providenciar um cartaz ou faixa com o tema do encontro de hoje, além de uma bonita gravura que representa a cena bíblica do encontro do pai misericordioso com o filho pródigo.

01. CANTO INICIAL: *Alegres vamos à casa do Pai... nº 204*

02. ORAÇÃO INICIAL - *Página 03*

03. FALA, SENHOR!

D. O Pai do Céu é sempre disposto a amar e a perdoar. Basta que o busquemos, de todo o coração. Atentos, em sua Palavra queremos descobrir o seu plano para nossa vida.

Canto: *A vossa palavra, Senhor... nº 266*



Texto: Lc 15,11-32

- *É bom que todos tenham a Bíblia em mãos para acompanhar;*
- *Uma pessoa lê em voz alta;*
- *Deixar um tempo para uma nova leitura pessoal e silenciosa;*
- *Provocar o diálogo no Grupo: Alguém já tinha lido esse texto alguma vez? O que me chamou a atenção? Que frase me marcou? O que o tema do encontro tem a ver com o texto bíblico que acabamos de ler?*

04. A PALAVRA DE DEUS É LUZ

L.1 Melhor do que chamar o texto de escutamos de parábola do "filho pródigo" seria chamar de parábola do "pai misericordioso". A ação do pai é o verdadeiro centro dessa preciosa página do evangelho de Lucas. A misericórdia do Pai, por sua abundância, chega a ser desconcertante. Deus não conhece limites no amor.

L.2 Coloca-se em evidência uma escolha fundamental: como Deus se relaciona conosco? Quais os seus critérios? Como devemos, a partir dele, nos relacionar entre nós? Segundo o direito ou segundo a misericórdia? A lógica do dar e receber parece um tanto pequena e mesquinha diante da dinâmica do Deus todo-amoroso.

L.3 Os dois filhos são muito mais parecidos do que se pensa. Ambos se colocam fora da casa do pai, e assim, distantes do seu amor. O mais novo vai em busca de uma vida autônoma, mas chega ao "fundo do poço"; mais do que seus bens, pede toda a sua dignidade. O mais velho tem o coração endurecido por uma falsa justiça, baseada nos méritos e recompensas; assim, não pode reconhecer o irmão como tal, nem muito menos o pai! No entanto, a misericórdia do pai revela o pecado de ambos e oferece igualmente uma nova visão e uma nova oportunidade de amar.

L.1 O pai quebra toda a lógica humana em seu modo de agir. Ao filho mais novo oferece de volta a dignidade de filho, que o próprio jovem sabe não merecer. Ao pai só importa que ele tenha voltado, independentemente de suas razões ou da sinceridade de

seu arrependimento. A este filho é devolvida a vida! Longe do pai, tudo é securo, fome, morte.

L.2 Por sua vez, embora nunca se afastasse de casa, o filho mais velho não compartilha da intimidade do pai. Nem mesmo se dá conta de que o patrimônio lhe pertence - considera-se empregado e estrangeiro em sua própria casa! O pai lhe mostra uma realidade que talvez esse mais velho nunca tenha reconhecido: ele é filho e irmão, não um sujeito isolado ou alheio àquela festa!

L.3 A parábola se conclui sem um fechamento claro sobre a atitude do filho mais velho. É uma parábola inconclusa. Fica aberta a questão também para nós: estabelecer relações de acordo com o direito e a justiça distributiva ou inaugurar o caminho tortuoso da graça e da misericórdia! O silêncio do final desse texto é também o silêncio da nossa meditação: diante da proposta do pai, que decisão tomar?

Canto: *Muito alegre eu te pedi... n° 494*

05. A PALAVRA SE TORNA ORAÇÃO

- Momento de oração pessoal e silenciosa, a partir da Palavra refletida e meditada; depois, pode-se fazer uma partilha como oração em comum, de forma espontânea.

06. NOSSO TESTEMUNHO

D. A partir da reflexão sobre a Palavra de hoje, que compromisso nosso Grupo pode assumir?

- Sugestão: Existe a Pastoral Familiar em nossa comunidade? Como está seu trabalho pastoral e como podemos ajudar a fortalecer essa iniciativa?

07. ORAÇÃO FINAL - Página 03

08. CANTO FINAL: A ti, meu Deus... n° 703

4º ENCONTRO: QUEM É JUSTIFICADO POR DEUS?

- Colocar a Bíblia em um local de destaque. Preparar uma bonita confraternização para o final do encontro.

01. CANTO INICIAL: *Eu te chamo Senhor... nº 1.080*

02. ORAÇÃO INICIAL - *Página 03*

03. FALA, SENHOR!

D. A Palavra de Deus nos revela nossas contradições internas; nos confronta com o jeito de Jesus, com a nova liberdade que só o coração que ama pode experimentar. Ele nos desafia a superar o legalismo e uma religião de aparências e adotar a misericórdia como critério único e decisivo de todas as nossas relações.

Canto: *É como a chuva que lava... nº 272*



Texto: Lc 18,9-14

- *É bom que todos tenham a Bíblia em mãos para acompanhar;*
- *Uma pessoa lê em voz alta;*
- *Deixar um tempo para uma nova leitura pessoal e silenciosa;*
- *Provocar o diálogo no Grupo: Alguém já tinha lido esse texto alguma vez? O que me chamou a atenção? Que frase me marcou? O que o tema do encontro tem a ver com o texto bíblico que acabamos de ler?*

04. A PALAVRA DE DEUS É LUZ

L.1 Quem é justo aos olhos de Deus e como é justificado? A parábola do fariseu e do publicano no Templo é narrada para contestar a apropriação indevida da justiça que leva a julgar e a desprezar os outros. No momento em que se considera correto, o fariseu comete um dos pecados mais graves: substitui-se a Deus para condenar o próximo! Sem nenhum pudor, lembra a sua excessiva observância da Lei e coloca-se a si mesmo como critério de julgamento da ação dos outros. Em atitude penitencial, por outro lado, o cobrador limita-se a dizer: "Ó Deus, tem piedade de mim, pecador". A sua oração diz o essencial em poucas palavras: contém o reconhecimento da culpa e o pedido de expiação em vista do perdão.

L.2 No Evangelho que ouvimos na Quarta-Feira de Cinzas, Jesus já alertava: "Quando orardes, não sejais como os hipócritas... entra no teu quarto, fecha a porta e ora ao teu Pai que está escondido. E o teu Pai, que vê no escondido, te dará a recompensa" (Mt 6,5ss). Orar é mergulhar no mais íntimo da alma para permitir que o Espírito de Deus nos transforme a partir de dentro.

L.3 A nossa parábola exprime uma visão diferente da justiça, da justificação e da reconciliação. Em primeiro lugar, tudo isso corresponde à graça que Deus concede ao pecador, pois a graça não se deixa condicionar pelo pecado. A graça da justificação é sempre gratuita e superior a qualquer ação humana - não se pode manipular! A justificação é oferecida ao cobrador não depois de uma justa retribuição: entre a justiça

de Deus e a justificação do pecador não há distância alguma, pois Deus é justo exatamente quando justifica o pecador!

D. Se o fariseu não vai para casa justificado, é porque as suas boas obras não o impediram de julgar os outros, ao passo que o publicano é justificado por evitar condenar os outros. Onde existe juízo para com o outro, desaparece a justiça de Deus. Deus jamais confunde o mal com o bem: a justiça de Deus é misericórdia e remissão dos pecados!

Canto: *Um coração para amar... n° 471*

05. A PALAVRA SE TORNA ORAÇÃO

- Momento de oração pessoal e silenciosa, a partir da Palavra refletida e meditada; depois, pode-se fazer uma partilha como oração em comum, de forma espontânea.

06. NOSSO TESTEMUNHO

D. A partir da reflexão sobre a Palavra de hoje, que compromisso nosso Grupo pode assumir?

- Sugestão: Neste mês de junho começa o inverno. Façamos uma campanha do agasalho para doação.

07. ORAÇÃO FINAL - Página 03

08. CANTO FINAL: Em coro a Deus louvemos... n° 1.203

CONHECENDO O SANTUÁRIO DE VINHÁTICO

Desde 1938, quando os primeiros moradores chegaram ao norte do Estado, o pequeno povoado foi se desenvolvendo até tornar-se a Vila de Vinhático. Em setembro de 1951, com permissão do Pe. Guilherme Shimittiz, foi construída a primeira capela. Naquele dia o Vigário trouxe para a Vila uma pequenina Imagem do Imaculado Coração. Já em 1952 o Vigário sentiu a necessidade de construir uma nova capela e incumbiu esta missão ao povo. Assim o fizeram naquele mesmo ano. Em 1954 foi celebrado o ano Mariano e em 1955 a Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Penha visitou o povoado. Em 1959 a capela passou a ser atendida pelo Pe. Celso M. Duca, MCCJ.



A vida religiosa e social veio se organizando ao redor do Santuário do Imaculado Coração de Maria, que o povo construiu com fervor para honrar sua gloriosa Padroeira. Em 03/05/1959, Pe. Celso benzeu a pedra fundamental da nova igreja e, no dia 25/12/1959, o Padre abençoou a nova construção e colocou as relíquias Santas no altar provisório e a imagem da padroeira. No dia 22/08/1961 o Exmo. Sr. Dom José Dalvit, Bispo Diocesano, em visita pastoral, abençoou a Igreja e o altar. No dia 19/08/1962 foi abençoado o carrilhão de três sinos, dedicados ao Imaculado Coração de Maria, São João Batista e ao Bom Jesus.

No dia 23/09/1962 chega solenemente, trazida da Itália, a nova Imagem da padroeira doada pela mãe do Pe. Celso. Logo após ser introduzida na igreja, a Imagem peregrinou por diversas paróquias e capelas da Diocese. Em 12/08/1963 Dom José faz uma romaria ao Santuário pedindo proteção sobre o Concílio Vaticano II. No dia 14/02/1965 foi instalada a Paróquia do Imaculado Coração de Maria, sendo o primeiro Pároco o Revmo. Pe. Celso M. Duca, Missionário Comboniano.

No dia 21/04/2014 o Exmo. Sr. Dom Zanoni Demettino Castro, deu início solenemente aos trabalhos para a instalação canônica do Santuário Diocesano do Imaculado Coração de Maria em Vinhático-ES. Já sendo um Santuário de "fato", trabalha-se para que seja também de "Direito". Com este privilégio eclesiástico o fluxo de peregrinos ao Santuário para honrar a Mãe de Deus e nossa, tende a crescer.

A festa do Imaculado Coração de Maria é uma festa móvel, acontece sempre no mês de junho, vinte dias depois da festa de Pentecostes, sábado após a Festa do Sagrado Coração de Jesus. Este ano, a memória do Imaculado Coração de Maria será no dia 25 de junho. Dada sua importância religiosa para a população a câmara Municipal de Montanha-ES aprovou, em sessão ordinária, que esta festa religiosa fosse adotada como "FERIADO MUNICIPAL".

Em nossa Diocese temos a Paróquia em Ponto Belo dedicada ao Sagrado Coração de Jesus e o Santuário em Vinhático onde festejamos o Imaculado Coração de Maria. Estejamos unidos em oração!

CONSAGRAÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Instante em silêncio para pedir a graça que necessita.

Ó Maria Santíssima, Mãe de Deus e nossa Mãe, agraciada do Pai, plena de beleza e virtudes. Confiante em vossa maternal bondade e cheio do desejo de crescer como discípulo de Cristo Senhor, venho ofertar-me inteiramente ao Vosso Imaculado Coração, fonte inesgotável do mais puro amor. Consagro-vos, ó Senhora, todo meu entendimento, todo meu coração, toda minha vida, minha saúde, família, amigos e emprego. Dissipai, Senhora, por vossa Imaculada Conceição, toda maldade, egoísmo, fechamento do meu coração, para que sempre vos ofereça o amor que merecis. Concedei-me, Virgem prudentíssima, a Graça de que necessito para que jamais, vítima de minhas fraquezas, seja afastado da presença de Jesus Cristo, vosso amado

Filho. A quem por vossas preces e méritos me confio. Acolhei-me e defendei-me, doce e amável coração, agora e na hora da morte. Amém.

P. Imaculado Coração de Maria. T. Sede o nosso refúgio. Amém.

LADAINHA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Solo: Senhor, tende piedade de nós. **Todos:** *Senhor, tende piedade de nós.*

S.: Jesus Cristo, tende piedade de nós. **T. Jesus Cristo, tende piedade de nós.**

S.: Senhor, tende piedade de nós. **Todos:** *Senhor, tende piedade...*

S.: Jesus Cristo, ouvi-nos. **T. Jesus Cristo, ouvi-nos.**

S.: Jesus Cristo, atendei-nos. **T. Jesus Cristo, atendei-nos.**

S.: Pai Celeste, que sois Deus. **T. Tende piedade de nós.**

S.: Filho, Redentor do mundo, que sois Deus. **T. Tende piedade...**

S.: Espírito Santo, que sois Deus. **T. Tende piedade de nós.**

S.: Santíssima Trindade, que sois um só Deus. **T. Tende piedade...**

S.: Coração de Jesus, Filho do Pai eterno. **T. Tende piedade de nós.**

- Coração de Jesus, formado pelo Espírito Santo no seio da Virgem Mãe. *Tende piedade...*

- Coração de Jesus, unido substancialmente ao Verbo de Deus. *Tende piedade de nós.*

- Coração de Jesus, majestade infinita. *Tende piedade de nós.*

- Coração de Jesus, templo santo de Deus. *Tende piedade de nós.*

- Coração de Jesus, tabernáculo do Altíssimo. *Tende piedade de nós.*

- Coração de Jesus, casa de Deus e porta do Céu. *Tende piedade de nós.*

- Coração de Jesus, fornalha ardente de caridade. *Tende piedade de nós.*

- Coração de Jesus, receptáculo de justiça e de amor. *Tende piedade de nós.*

- Coração de Jesus, cheio de bondade e de amor. *Tende piedade de nós.*

- Coração de Jesus, abismo de todas as virtudes. *Tende piedade de nós.*

- Coração de Jesus, digníssimo de todo o louvor. *Tende piedade de nós.*

- Coração de Jesus, Rei e centro de todos os corações. *Tende piedade de nós.*

- Coração de Jesus, no qual estão todos os tesouros da sabedoria e ciência. *Tende piedade...*

- Coração de Jesus, no qual habita toda a plenitude da divindade. *Tende piedade de nós.*

- Coração de Jesus, no qual o Pai põe todas as suas complacências. *Tende piedade de nós.*

- Coração de Jesus, de cuja plenitude todos nós participamos. *Tende piedade de nós.*

- Coração de Jesus, desejado desde toda a eternidade. *Tende piedade de nós.*

- Coração de Jesus, paciente e de muita misericórdia. *Tende piedade de nós.*

- Coração de Jesus, rico para todos que vos invocam. *Tende piedade de nós.*

- Coração de Jesus, fonte de vida e santidade. *Tende piedade de nós.*

- Coração de Jesus, propiciação por nossos pecados. *Tende piedade de nós.*

- Coração de Jesus, saturado de opróbrios. *Tende piedade de nós.*

- Coração de Jesus, esmagado de dor por causa dos nossos pecados. *Tende piedade de nós.*

- Coração de Jesus, feito obediente até a morte. *Tende piedade de nós.*

- Coração de Jesus, atravessado pela lança. *Tende piedade de nós.*

- Coração de Jesus, fonte de toda a consolação. *Tende piedade de nós.*

- Coração de Jesus, nossa vida e ressurreição. *Tende piedade de nós.*

- Coração de Jesus, nossa paz e reconciliação. *Tende piedade de nós.*

- Coração de Jesus, vítima dos pecadores. *Tende piedade de nós.*

- Coração de Jesus, salvação dos que em vós esperam. *Tende piedade de nós.*

- Coração de Jesus, esperança dos que morrem em vós. *Tende piedade de nós.*

- Coração de Jesus, delícias de todos os santos. *Tende piedade de nós.*

S.: Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo. **T. Perdoai-nos, Senhor.**

S.: Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo. **T. ouvi-nos, Senhor.**

S.: Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo. **T. Tende piedade de nós.**



S.: Jesus, manso e humilde de coração. **T. *Fazei nosso coração semelhante ao vosso.***

Oremos: Deus onipotente e eterno, olhai para o Coração de vosso Filho diletíssimo e para os louvores e as satisfações que Ele, em nome dos pecadores, vos tributa; e aos que imploram a vossa misericórdia concedei benigno o perdão, em nome de vosso mesmo Filho Jesus Cristo, que convosco vive e reina, em união com o Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.



SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

MITRA DIOCESANA DIOCESE DE SÃO MATEUS

Av. João XXIII, nº 410, Centro, CEP 29.930-420, São Mateus-ES

Fone: (27) 3763-1177 / 9.9988-0662 / dsm.secretariado@gmail.com